

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



MÃOS QUE COMUNICAM: A INTERPRETAÇÃO REMOTA EM LIBRAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA)

Ana Paula Bento da Silva¹, Marla Vieira Moreira de Oliveira²

Resumo: A interpretação remota em Língua Brasileira de Sinais (Libras) se faz necessária atualmente para o contínuo acesso a educação e informação da pessoa surda. Este estudo aborda os aspectos que norteiam a interpretação em meio as plataformas digitais, com o intuito de identificar suas contribuições. Tal temática tem sua importância no acesso da pessoa surda a informação para garantia da inclusão. Nossa metodologia é baseada em uma pesquisa qualitativa, na forma de estudo de caso, utilizando-se de leituras, pesquisa de campo, diálogos individuais e coletivos a partir de entrevistas e grupo focal. A pesquisa se encontra em andamento com alguns achados prévios referentes às experiências vivenciadas na Universidade Regional do Cariri (URCA). Os resultados intencionam contribuições para todos os envolvidos nesse estudo como também para universidade.

Palavras-chave: Interpretação Remota. Libras. Acessibilidade.

1. Introdução

Diante da situação atual na qual nos foi imposta por causa do novo coronavírus (COVID-19), fez-se necessário adaptações para o ensinar, aprender e o acesso a informações. Na educação, para a continuidade das atividades acadêmicas tem-se o ensino remoto através dos inúmeros recursos das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). Com base nisso, nos questionamos sobre a igualdade do acesso dos alunos com foco na educação inclusiva voltada para os alunos da Universidade Regional do Cariri (URCA), mais especificamente com o surdo. Portanto, na universidade se fez necessário a presença do profissional Tradutor Intérprete de língua de sinais (TILS) visando a garantia da acessibilidade e conseqüentemente da inclusão no contexto da academia.

De acordo com o apresentado surgiram os seguintes questionamentos: como o Intérprete de Libras no Ensino Superior fará esse trabalho remoto? Quais plataformas e as habilidades necessárias para interpretação simultânea remota? Quais as contribuições do trabalho desse profissional para acessibilidade do estudante surdo ao ensino superior?

Logo, essa pesquisa se justifica por ser imprescindível para a inclusão, a presença do Intérprete como mediador nas aulas/atividades (*lives*, reuniões

1 Universidade Regional do Cariri, email: ana.bento@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: marla.vieira@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



etc) remotas visando a acessibilidade. Portanto, problematizar sobre a contribuição da atuação desse profissional através do serviço remoto em ambiente universitário é fundamental para criar um ambiente inclusivo no ensino superior.

Este resumo é um recorte da pesquisa que está em andamento em que se sintetiza os primeiros achados, levando em consideração que a mesma ainda se encontra no início.

2. Objetivos

O objetivo geral é analisar como a tradução/interpretação remota em Libras tem contribuído para acessibilidade de estudantes surdos no Ensino Superior na Universidade Regional do Cariri (URCA). Os Objetivos específicos se desdobram em: Identificar as plataformas utilizadas para o ensino remoto no contexto da Universidade Regional do Cariri (URCA) e as condições para que os tradutores- intérpretes de Libras (TILS) executem a interpretação remota; Verificar quais as necessidades identificadas pelos TILS na relação com o contexto tecnológico e a construção de ambiente adequado para realização do trabalho remoto; Identificar e analisar avanços e desafios no trabalho remoto do Tradutor Intérprete de Libras na percepção dos docentes, estudantes e intérpretes no que concerne ao acesso da informação veiculada e sua contribuição para o contexto do ensino superior.

3. Metodologia

O objetivo geral traçado atribui à pesquisa uma natureza qualitativa, na forma de estudo de caso. A pesquisa de campo será realizada na Universidade Regional do Cariri – URCA nas turmas em que os surdos estejam matriculados. Como técnica de coleta de dados, a princípio, será realizado por meio da ferramenta online Google Formulário.

No caso dos respondentes desse estudo, nas entrevistas individuais, a opção será pela semiestruturada. Haverá entrevistas coletivas realizadas através do grupo focal (GF). As sessões dos Grupos Focais serão conduzidas por um “mediador”, que direcionará as discussões para os objetivos do estudo. Envolver a todos em um processo participativo, evitando a concordância exacerbada de alguns e/ou a polarização das discussões.

Para realização dessas entrevistas, caso possível, na modalidade presencial, alguns materiais serão necessários, a priori: máquina fotográfica, gravador de voz, filmadora e computador. Mas, supõe-se que ao longo da pesquisa outros materiais se mostrem necessários. Em situação de continuidade da pandemia, será utilizado o *Google meet* para o registro das entrevistas individuais e coletivas.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



Para análise dos dados e identificação das categorias, realizar-se-á análise de conteúdo.

4. Resultados

Com acesso de alunos surdos no ensino superior, fazem-se necessárias pesquisas que incluam e discutam sobre suas condições na universidade. Com base nisso é essencial o enfoque no profissional que irá acompanhar e dar auxílio a ele, nesse caso o profissional Tradutor Intérprete de língua de sinais (TILS). Sendo assim:

O TILS é um profissional fundamental para medir o acesso aos conhecimentos para estudantes surdos que frequentam o ensino regular. Assim, é crescente a demanda por este profissional, já que muitos surdos têm ingressado e/ ou retornado à escola a cada ano sentindo-se acolhidos pelas libras. (LACERDA; GURGEL, 2011, p. 482).

Segundo (DORZIAT e ARAÚJO, 2012) diante todos os espaços em que esse profissional atua, o que mais suscita reflexões por ser o mais requisitado é no espaço educacional. Logo, “no campo da educação, sua função envolve uma complexidade dialógica, contextual e didática [...]”(CORRÊA, SANDER e MARTINS, 2017).

Diante das leituras de (LACERDA, 2009), (LACERDA; GURGEL, 2011), (CORRÊA, SANDER e MARTINS, 2017) e (DORZIAT e ARAÚJO, 2012) realizadas, alguns aspectos da profissão do TILS nos chamaram atenção. Além do ambiente acadêmico ser novo para o surdo, a comunicação e produção também se tornam mais complexas, pelas leituras e produções de textos dissertativos de caráter científico. Logo, segundo Lacerda (2009, p. 140) “Nem tudo que o intérprete traduz em libras é acessível a ele, gerando problemas no espaço acadêmico”.

Essa afirmação é algo notavelmente preocupante, pois o Intérprete não está ali apenas para traduzir o que está sendo dito, ele transforma o que é dito em sinalização. O trabalho do interprete diferentemente do que se pode pensar não é apenas uma atuação técnica, mas sim, um trabalho pedagógico muito complexo por se tratar de “Trabalha ativamente na compreensão de sentidos em uma língua e na produção destes mesmos sentidos na outra” (LACERDA, 2009, p. 147).

Para qualidade do trabalho, o intérprete educacional (LACERDA, 2009) necessita de contato prévio com os conteúdos, para se familiarizar com ele e enfim fazer uma interpretação satisfatória. Para isso é necessário um trabalho em conjunto entre o docente e ele. O material previamente disponibilizado e o diálogo entre os dois que estarão no centro da educação do aluno surdo fará com que haja menos dificuldades na hora da aula. Fazendo com que a presença do intérprete seja inclusiva. Sem as condições anteriormente citadas, a situação a seguir passa a ser coerente, pois:

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



[...] apenas a presença do TILS em sala de aula não assegura que as questões metodológicas sejam alteradas para contemplar todas as necessidades educacionais especiais do aluno surdo visando a uma atenção inclusiva. (LACERDA, 2009, p. 145).

Se a presença do TILS em si em sala de aula não garante a inclusão, logo a mesma é responsabilidade dos professores, colegas de classe e do TILS. No caso, o seu trabalho é transmitir a essência da informação e isso só será possível de forma completa se ele tiver trabalhando em conjunto com todos os membros do processo de formação do estudante surdo.

No contexto remoto, em meio as observações, muito se viu uma excelente interpretação simultânea, na qual se nota a presente motivação das intérpretes em fazer um trabalho de qualidade, mesmo em condições atípicas.

No primeiro momento a observação foi baseada nas plataformas que estavam sendo utilizadas, listamos entre elas: *YouTube*, *Instagram* e *Google Meet*. Vale ressaltar que o fato de o *YouTube* através *StreamYard* abrir várias telas facilitou a utilização simultânea de todos os participantes. No caso do *Instagram* que teve *lives* ofertadas sobre inclusão pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri - NUARC não foram muito viáveis para um acesso coletivo, pois havia a presença do mediador, do palestrante e do Intérprete, a dificuldade nessa plataforma é que ela abre apenas duas telas e a intérprete ficava em outra tela separada, enquanto o palestrante e o mediador ficavam na mesma.

O que foi citado aqui se aproxima do nosso primeiro objetivo específico, com as plataformas identificadas buscou-se compreender as condições na qual essas intérpretes estão trabalhando. A cada *live*, registrou-se o que seria correspondente a uma fotografia, um *print* da tela, criando assim, um banco de imagens. Este banco foi construído também com material disponibilizado pelas intérpretes. O banco de imagens auxiliará na contextualização dos momentos e constituirá elementos para a análise de dados.

Apresenta-se como dificuldade vivenciada no contexto remoto a falta de conhecimentos na área da tecnologia da informação (TI) e as conexões de *internet*. Nas experiências observadas a aprendizagem está vindo com a prática. Outra questão importante é a apropriação também dos ouvintes sobre as necessidades para que um material por via remota seja acessível para a comunidade surda.

5. Conclusão

Nas considerações acerca do concluído até momento neste estudo registra-se que a inclusão do aluno surdo está em processo, apesar das

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



condições e contextos. As intérpretes buscam materiais e adaptações para a garantia da acessibilidade, mesmo com algumas dificuldades ligadas ao material, plataforma, conexão de *internet* dentre outros.

O estudo avançará para um contato mais próximo com essas profissionais objetivando identificar quais as necessidades das TILS na relação com o contexto tecnológico e a construção de ambiente adequado para realização do trabalho remoto. Acrescenta-se que a investigação avançará para compreender também nos diversos atores (professores e alunos) como os mesmo percebem essa mediação via remota. A contribuição dessa pesquisa auxiliará a compreender as necessidades envolvidas nesse contexto.

6. Referências

CORRÊA, Jéssica Roberta da Silva; SANDER, Ricardo Hernani; MARTINS, Sandra Eli Sarotreto de Oliveira. A percepção de universitários sobre a atuação do intérprete de libras no ensino superior. **Revista Educação Especial** | v. 30 | n. 58 | p. 529-540 | maio/ago. 2017 Santa Maria Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X23948> > Acesso em: 08 set.2020.

DORZIAT, Ana.; ARAÚJO, Joelma. Remígio de. O intérprete de língua de sinais no contexto da educação inclusive: o pronunciado e o executado. **Ver. Bras. Educ. Espec. [online]**, v. 18, n. 3, p. 391-410, 2012. ISSN 1413-6538. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382012000300004>>. Acesso em: 08 set.2020.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; Gurgel, Taís Margutti do Amaral. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, p. 481-496, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382011000300009&script=sci_arttext > Acesso em: 08 set.2020.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação (UFPel)**, v. 36, p. 133-153, 2010. Disponível em: <<http://www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/06.pdf> > Acesso em: 08 set.2020.